



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Business

Urucum trata feridas difíceis e queimaduras

29 de setembro de 2016 · Liana John



O amor, a capacidade de observação e alguma terrível maldade(r) naturalmente a rotina do médico Aloísio José Pires e do pesquisador Paulo Cesar Sringheta, em Viçosa, Minas Gerais. Ao manipular extratos de urucum com pequenas feridas nos mãos - decorrentes de sua atividade na oficina mecânica - Aloísio reparou na riqueza da cicatrização. Curioso, conversou o fato com Sringheta, doutor em Ciência de Alimentos e professor titular do Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Juntos, eles então deram início a um longo estudo sobre as propriedades cicatrizantes do urucum. E acabaram por registrar uma patente e criar o Laboratório Profutus para a produção de pomadas adjuvantes da cicatrização de queimaduras e feridas difíceis.

Originário da América tropical e com distribuição pelos estados brasileiros do Amazonas, Maranhão, Ceará e Bahia, o urucum (Bixa orellana) é um arbusto de folhas largas e flores rosadas. Os frutos são pequenos, carnosos, recobertos por espinhos maleáveis. Quando amadurecem, exibem sementes vermelhas, tradicionalmente utilizadas por indígenas de diversas etnias para pinturas corporais e proteção da pele contra picadas de insetos.

Hoje a espécie é cultivada em todo o Brasil para uso como colorante alimentício, tanto em receitas domésticas (coloração) como em produtos industriais (pigmentos, mascas, salgadinhos, salafichas, linguiças). Mesmo tecidos e papéis são tingidos com urucum, em peças de artesanato com corantes naturais.

Os extratos glicólicos de urucum contêm vitamina C, flavonoides e os carotenoides betaína e orrelina, estes usados para filtrar a radiação ultravioleta do sol. Varias formulações de bromoelastores e filtros solares disponíveis no mercado contêm urucum. Mas esta aplicação cicatrizante do extrato (foto com as sementes) só ganhou a atenção de cientistas depois que Sringheta ouviu o relato do mecânico Aloísio.

A pesquisa levou 17 anos e muitas horas de testes até ser aprovada e finalmente chegar ao mercado, em 4 pomadas com formulações diferentes, todas tendo urucum como base. Segundo informa Pirêles Fernandes, diretor de produção do Profutus, as pomadas são adjuvantes do tratamento de feridas difíceis e escaras em diabéticos (Mellitus Derm) agem nas lesões derivadas de dermatites e psoríase (Newderm) promovem a regeneração da pele em casos de queimaduras causadas por aparelhos estéticos, como os de depilação a laser, ou provocadas por fogo, água quente, óleo quente, radiação solar e pselting químicos (Dermalive), e aceleram a cura de feridas, lesões e hematomas em pessoas de idade (Golden Age). Neste último caso, o urucum ganha o reforço da babosa (Aloe vera), cujo uso cosmético e cicatrizante é amplamente conhecido.

As 4 pomadas começaram a ser vendidas em farmácias de Viçosa há 3 meses. "Os resultados foram excelentes e ampliatos a distribuição para outras áreas, como Belo Horizonte e São Paulo", conta Fernandes. Em breve, os produtos devem chegar a outras regiões do Brasil e mesmo outros países. Também há vendas online, no site do Laboratório Profutus, que é vinculado à Incubadora de Empresas de Ictas Tecnológica da UFV desde 2006, quando o extrato de urucum cicatrizante foi patentado.

O médico Aloísio José Pires e o pesquisador Paulo Cesar Sringheta são sócios no Laboratório Profutus. Firmemente apaixonados na ideia de disponibilizar sua descoberta ao público, mesmo depois de passar quatro anos (entre 2006 e 2010) sem recursos para iniciar a fabricação comercial. Graças a essa persistência, os pacientes com lesões difíceis hoje têm uma opção para abreviar a cicatrização, com o "carimbo" da biodiversidade brasileira!



Fotos: Liana John (urucum) e pomadas (ilustração/Profutus)



Liana John
jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embaixador de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso

2 comentários em "Urucum trata feridas difíceis e queimaduras"

Rjtepact · 29 de setembro de 2016 em 5:18 PM
Permalink

Excelente descoberta e ótima matéria

Jose Luiz Tejon · 30 de setembro de 2016 em 11:57 AM
Permalink

Onde adquire em SAO paulo ,capital...? Otimo produto e ideia!

Digite seu comentário aqui...

15 livros gratuitos para identificar aves

O cheiro da luz, o som da cor →

Você pode gostar também



Cientistas alertam que planeta esquentou 1,09°C e só 0,2% desse aquecimento se deve a causas naturais
19 de agosto de 2021



Ao autorizar estradas e linhas de transmissão, governos do Paraná e Santa Catarina permitem derrubada de araucárias, espécie à beira da extinção
11 de março de 2022



Morre Lonely George: agnus um caracol, mas o último de sua espécie
10 de janeiro de 2019

Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos prazejar com nossas opções de consumo.

Editorias

- Alimentação
- Amazônia
- Biodiversidade
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entretenimento
- Meio Ambiente
- Música
- Mutuações Clínicas
- Mulheres
- Natureza
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Tecnologia

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malala, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Namoro constante de Aracy e Acácia, orquídeas "abduzidas" por Richardson, ora esperantina para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a "Vanilla Adams" como negras e as imagens viraram nos redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Cientistas descobrem algo mais que conecta os povos aos seres humanos

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexoplaneta

Conexão Planeta @conexoplaneta · 2h
Fragmentos descobrem caminhos entre humanidade vivida pelos #Yanomami devido a gripes e falta de assistência de saúde. Fotos divulgadas pela UNB Associação Yanomami mostram orlações e doenças nos grandes #Branco e doenças na comunidade #Katarao. #Roraima: <https://t.co/0u27>



Veja mais no Twitter

Posts recentes

Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 12 de dezembro de 2022

A oceanógrafa brasileira Camila Boveles vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022

Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomami devido ao gripes e a falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Salto desafiador de Rêta de Ibiá e o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022 11 de dezembro de 2022

Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE
- Sobre
- Quem Somos
- Nosso logo
- Editorias
- Blogs
- Parceiros/Razinho
- Contato

Arquivos

Selecionar...

Pesquisa